



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA

**PERSPECTIVA DO COOPERATIVISMO E APLICAÇÃO DE SEUS
PRINCÍPIOS NA COOPESCAF DE CAMALAÚ EM 2023**

**SUMÉ - PB
2023**

CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA

**PERSPECTIVA DO COOPERATIVISMO E APLICAÇÃO DE SEUS
PRINCÍPIOS NA COOPESCAF DE CAMALAUÁ EM 2023**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.

**SUMÉ - PB
2023**



S725p Sousa, Camila Oliveira de.
Perspectiva do cooperativismo e seus princípios
na COOPESCAF de Camalaú-PB em 2023. / Camila
Oliveira de Sousa. - 2023.

37 f.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da
Silva.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso.
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso
Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Cooperativismo. 2. COOPESCAF - Camalaú-PB. 3.
Cooperativa de Pescadores, Aquicultores e
Agricultores Familiares de Camalaú e região -
COOPESCAF. 4. Princípios do cooperativismo. 5.
Camalaú - PB - cooperativismo. I. Silva, Allan
Gustavo Freire da. II. Título.

CDU: 334.73(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA

**PERSPECTIVA DO COOPERATIVISMO E APLICAÇÃO DE SEUS
PRINCÍPIOS NA COOPESCAF DE CAMALAUÁ EM 2023**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Orientador - UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Gilvan Dias de Lima Filho.
Examinador Interno - UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Luiz Antônio Coelho da Silva.
Examinador Interno - UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho Aprovado em: 14 de novembro de 2023.

SUMÉ - PB

RESUMO

O ser humano é conhecido como um ser social e as formas de cooperação são algo antigo na história da humanidade, pois, quando as pessoas se juntam, produzem muito mais que do que produziriam individualmente. O presente artigo objetiva discorrer sobre a prática dos princípios do cooperativismo a partir da Cooperativa de Pescadores, Aquicultores e Agricultores Familiares de Camalaú e região (COOPESCAF). O cooperativismo, como movimento alternativo de renda, pode ser utilizado como instrumento para uma melhor distribuição de renda e crescimento socioeconômico. Para isso, foram pesquisados acervos bibliográficos, documentos públicos e consultas na Internet. Metodologicamente, o trabalho se estrutura por meio do levantamento de dados, baseado em aplicação de questionário sobre o perfil dos trabalhadores, tipo de produtos consumidos, comercializados e distribuídos, esses dados foram sintetizados, tendo como referência a discussão teórica sobre o assunto. Os resultados da pesquisa demonstraram que, existe maior participação feminina (68%), baixa escolaridade com ensino fundamental incompleto (67%), idade maioritária acima de 40 anos (51%), produtos com preço acessível (100%), maioria dedicada somente a pesca (78%) e grande satisfação dos cooperados (92%). Como considerações finais, observa-se que a maioria dos cooperados não possuem sugestões para o melhor desempenho da cooperativa, mas a segunda maior parcela de cooperados acredita que são necessários mais programas governamentais de incentivo e oportunidade aos pescadores, a terceira maior parcela, por sua vez, sugere que haja maior participação dos produtores nas reuniões da cooperativa.

Palavras-Chave: COOPESCAF; Cooperativismo; Princípios.

ABSTRACT

The human being is known as a social being and forms of cooperation are something ancient in the history of humanity, because when people come together, they produce much more than what they would produce individually. This article aims to discuss the practice of the principles of cooperativism from the Cooperative of Fishermen, Aquaculturists and Family Farmers of Camalaú and region (COOPESCAF). Cooperativism, as an alternative income movement, can be used as an instrument for better income distribution and socioeconomic growth. To this end, bibliographic collections, public documents and Internet consultations were researched. Methodologically, the work is structured through data collection, based on the application of a questionnaire on the workers' profile, type of products consumed, sold and distributed. These data were synthesized, taking as a reference the theoretical discussion on the subject. The research results demonstrated that there is greater female participation (68%), low education with incomplete primary education (67%), majority age over 40 years (51%), products with affordable prices (100%), majority dedicated only fishing (78%) and great satisfaction among members (92%). As final considerations, it is observed that the majority of cooperative members do not have suggestions for better performance of the cooperative, but the second largest portion of cooperative members believes that more government incentive and opportunity programs for fishermen are needed, the third largest portion, for its time, suggests that there should be greater participation of producers in cooperative meetings.

Keywords: COOPESCAF; Cooperativism; Principles.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO..... | 8 |
| 2.1 | HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO..... | 8 |
| 2.2 | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA DOUTRINA COOPERATIVISTA..... | 9 |
| 2.3 | COOPERATIVISMO NO BRASIL E SUA EVOLUÇÃO..... | 10 |
| 2.4 | ASPECTOS DA COOPERATIVA – COOPESCAF..... | 11 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 18 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 20 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| | REFERÊNCIAS..... | 34 |
| | APÊNDICE..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência, e surge como uma resposta ao capitalismo. A cooperativa na maioria das vezes surge em momentos de dificuldades e fragilidade no mundo em que o ser humano atua. O final do século XVIII, e início do século XIX, período qual aconteceu a revolução industrial, representou a passagem da sociedade rural para a sociedade industrial, a mudança do trabalho artesanal para o trabalho assalariado, a utilização da energia a vapor no sistema fabril em lugar da energia humana; hoje o que se vê a revolução tecnológica, não há a exploração como naquela época, mas existe uma exclusão, ocasionada pela substituição do homem pela máquina, porém dessa vez de forma diferente, uma vez que o cenário altera-se rapidamente (Perius, 2001).

Atualmente, o cooperativismo brasileiro é amparado pela Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que exige um número mínimo de 20 sócios para a sua constituição e é representado, formalmente, pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em nível nacional e da Organização Estadual de Cooperativas (OCE), em nível de cada Unidade da Federação (OCB, 1996).

Foi realizada a análise das origens e do desenvolvimento do cooperativismo mundial e brasileiro, para que, em primeiro lugar, se possa defini-lo melhor e, em segundo lugar, se possa compreender sua atual configuração e possíveis tendências neste cenário atual, tendo como problema de pesquisa: **Quais as percepções dos cooperados da COOPESCAF sobre a atuação desta cooperativa e suas finalidades?**

O presente artigo tem como objetivo geral discorrer sobre a prática dos princípios do cooperativismo a partir da Cooperativa de Pescadores, Aquicultores e Agricultores Familiares de Camalaú e região (COOPESCAF). Neste sentido, busca-se analisar por meio de questionário, as práticas de economia solidária desenvolvidas por homens e mulheres da comunidade, que têm como ocupação, sustento e fonte de renda a pesca artesanal, Camalaú-PB. Com o intuito de conhecer os desafios encontrados e o sucesso alcançado em toda a trajetória, explorar o cooperativismo com conceitos de economia solidária, desde a abertura e funcionamento da cooperativa, até o momento em que se encontra atualmente.

Como objetivos específicos têm-se, relacionar conceitos dos princípios orientadores da doutrina cooperativista com a temática; compreender tendências da cooperação a partir de achados da COOPESCAF; registrar sugestões de melhorias diante das informações coletadas na referida cooperativa. O primeiro capítulo é reservado para a contextualização do cooperativismo, seus princípios orientadores, o cooperativismo no Brasil e sua evolução, e, por

fim, os aspectos da cooperativa objeto do presente estudo. O segundo capítulo se destina a descrever os procedimentos metodológicos adotadas para a coleta e posterior análise dos dados. O quarto capítulo traz os resultados e as discussões acerca dos dados obtidos por meio da pesquisa. Por fim, o último capítulo tem a finalidade de apresentar as considerações finais sobre os resultados da pesquisa, bem como sugestões para estudos futuros.

A justificativa para esta pesquisa parte do princípio de que a prática do cooperativismo já existe há muito tempo, porém ainda falta muito a ser empreendido e trabalhado no sentido de ampliar os ramos de atuação, desta forma a discussão sobre o cooperativismo é de suma importância para o crescimento econômico mundial e na geração de empregos e renda. É através das análises presente na literatura sobre a temática do cooperativismo mundial, que se pode avaliar a lacuna que amplia quando observamos a relação dos princípios orientadores da doutrina cooperativista com a prática da atividade.

Para alcançar os objetivos, a metodologia a ser utilizada no presente estudo contempla a pesquisa de acervos bibliográficos, de documentos da cooperativa estudada e na resposta de um questionário aplicado aos membros da mesma. No segundo capítulo do presente artigo será apresentado uma revisão de literatura sobre as formas de organização de uma cooperativa, no Brasil e na região estudada. O terceiro capítulo contempla os procedimentos metodológicos, o quarto traz uma explanação sobre os resultados e discussões, o quinto considerações finais e por fim as referências elencadas no presente trabalho.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO

A pesquisa abordará as diferentes dimensões das cooperativas, especialmente da cooperativa objeto do estudo, tanto a nível teórico quanto prático. Serão explorados aspectos como a formação e organização das cooperativas, seus objetivos e benefícios para os pescadores envolvidos, assim como os desafios e obstáculos enfrentados por essas organizações. Além disso, serão analisadas as políticas e regulamentações relacionadas à pesca cooperativa, buscando compreender seu impacto no desenvolvimento sustentável das comunidades pesqueiras.

2.1 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

A Revolução Industrial esteve muito ligada ao corporativismo, por isso que é importante entender um pouco do que se passava na época. As análises dos economistas e sociólogos e as narrativas dos historiadores são bastante esclarecedoras e todos podem compreender.

O século XIX, século de grandes invenções, introdução de máquinas na produção industrial, comércio intercontinental, uma revolução sem precedentes, agitou e transformou a vida das nações, com ponto de partida no continente europeu. Foi no turbilhão dos cenários político-econômicos daquela época – época de profundas transformações no mundo fabril denominada Revolução Industrial -, que a semente cooperativa foi plantada no canteiro de Rochdale, Inglaterra. (MENEZES, 2004, p. 149-150).

O segmento cooperativista, possui grande chance de evoluir, entretanto, muitas das vezes por questões políticas e de gestão o cooperativismo não funciona como deveria e acaba estagnando, grande parte pela falta de colocar em prática os princípios da autogestão, que tem como elementos básicos: a propriedade é social e comum a todos; o capital é coletivo; a organização interna é coletiva; a renda gerada é redistribuída na proporção do trabalho.

O segmento cooperativista padece por falta de uma política pública por parte do governo, política educacional e gestores preparados que defendam adequadamente a filosofia e doutrina cooperativista, fundamenta na autogestão que “é a forma de gestão de empresa, que privilegia o fator trabalho sobre o capital, apropriando ao trabalhador o produto de seu trabalho e garantindo a participação democrática” (PERIUS, 2001, p 113).

Bialoskorski Neto (2006, p.21) comenta que o cooperativismo e as formas de cooperação são algo de muito antigo na história da humanidade. Há registros sobre a

cooperação e a associação solidária desde a Pré-História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônicos.

2.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA DOCTRINA COOPERATIVISTA

A sociedade cooperativa é um empreendimento coletivo em que as pessoas devem ter atitudes e comportamentos no dia a dia da organização que favoreça a prática dos princípios cooperativistas. O cooperativismo, em todo o mundo, é regido com base em princípios cooperativistas que são orientadores para o funcionamento das cooperativas, sobretudo no que concerne a sua gestão desde 1844 (PERIUS, 2001).

É importante salientar de que os princípios cooperativistas nas sociedades cooperativas, devem ser valorizados, para que as pessoas compreendam a importância do outro, conheçam o outro e valorizem o próximo, e as reuniões dos cooperados ou comissões educacionais são fundamentais. Nesses eventos, as relações entre as pessoas são fortalecidas, os cooperados têm mais chances de respeitar seus sócios em uma empresa conjunta e os cidadãos são inspirados e motivados a trabalhar em equipe. Só assim se assumem compromissos, se produz aceitação e respeito pelas diferenças sociais, se praticam as potencialidades individuais e se fortalece o empreendimento cooperativo.

Após as reformulações ocorridas em 1937, 1966 e 1995, os princípios cooperativistas, basicamente, de acordo com Lago (2009), consistem em:

1º. Adesão livre e voluntária: cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usarem seus serviços e dispostas a aceitarem as suas responsabilidades de sócios sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa;

2º. Controle democrático pelos sócios: as cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática;

3º. Participação econômica dos sócios: os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da cooperativa para seu desenvolvimento. Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas apoia a outras atividades aprovadas pelos sócios, redistribuição das sobras, na proporção das operações;

4º Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia;

5º Educação, treinamento e informações: as cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação;

6º. Cooperação entre cooperativas: as cooperativas atendem aos seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações, etc.;

7º. Preocupação com a comunidade: as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas, pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas.

Os princípios cooperativistas têm uma importância fundamental para a sociedade, uma vez que incentivam o trabalho colaborativo e o compartilhamento de benefícios entre os membros de uma cooperativa. Esses princípios garantem a igualdade de participação e decisão dos cooperados, promovendo a autonomia e a responsabilidade individual e coletiva. Além disso, estimulam a educação, a formação e o treinamento dos cooperados, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um. Dessa forma, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, por meio da cooperação e da busca de soluções coletivas para os desafios e oportunidades do mercado.

2.3 COOPERATIVISMO NO BRASIL E SUA EVOLUÇÃO

As primeiras experiências do cooperativismo brasileiro remontam ao final do século XIX, com a criação da Associação Cooperativa dos Empregados, em 1891, na cidade de Limeira-SP, e da Cooperativa de Consumo de Camaragibe – Estado de Pernambuco, em 1894. A partir de 1902, surgem as primeiras experiências das caixas rurais do modelo Raiffeisen, no Rio Grande do Sul e, em 1907, são criadas as primeiras cooperativas agropecuárias no Estado de Minas Gerais (OCB, 1996).

A literatura acusa um florescimento da prática cooperativa brasileira a partir de 1932, motivada por dois pontos: a) o estímulo do Poder Público ao cooperativismo identificando-o como um instrumento de reestruturação das atividades agrícolas; b) promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, de 1932, passando a definir melhor as especificidades daquele movimento diante de outras formas de associação (PINHO, 1996).

Em 02 de dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), sociedade civil, sem fins lucrativos e neutralidade política/religiosa, cuja finalidade é defender os interesses do cooperativismo no Brasil e, 1998, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), com foco na Educação Cooperativista.

Nessas organizações, os valores humanos devem corresponder a essência de uma cooperativa e se basear na Ajuda Mútua, Responsabilidade, Democracia, Igualdade e Solidariedade.

O Nordeste concentra a segunda parcela maior de cooperativas, representando 13,1% do PIB, 28% da população brasileira e com 21,8 % do total de cooperativas (VELLOSO e LOCATEL, 2011). Relatar a história do cooperativismo na região Nordeste é evidenciar os seus contrastes, ao mesmo tempo compreender como essa forma de organização reproduziu o modelo.

Além disso, Segundo Pinho (1982, p.65), o movimento tendeu ao desvirtuamento em decorrência dos problemas resultantes da própria evolução da cooperativa, que deixou de ser uma simples associação mutualista para se transformar em complexa organização social. Ou seja, a cooperativa incorpora todos os problemas da empresa capitalista moderna. E, embora se inspire no ideal de democracia direta, acaba em uma complexa sociedade, tecnicamente diferenciada e burocraticamente administrada. Assim, do ponto de vista socioeconômico, a cooperativa se modernizou desvirtuando-se dos seus princípios básicos.

2.4 ASPECTOS DA COOPERATIVA - COOPESCAF

O início da história da cooperativa começa no ano de 2000, quando contava com 12 pescadores, mas ainda não possuía a natureza de uma cooperativa. Em 2004, foi criada uma colônia de pescadores. A atividade pesqueira é aquela que envolve a captura e a venda do peixe, para Abdallah (1998) essa atividade faz parte do sistema agroindustrial tanto as atividades de pesca em si, como atividades para o fornecimento de insumos para seu desenvolvimento. A pesca pode acontecer em água doce ou salgada, assim como em águas estuarianas, que são a junção das duas, e águas marítimas.

O interesse de criar a colônia foi para que os pescadores pudessem ser reconhecidos e ter sua carteira de pescador profissional e, com isso, poder receber seus benefícios sociais ligados ao governo federal, estadual e municipal. Entende-se por pescador profissional, de acordo com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (2004), aquele que com seus próprios meios de produção, exerce tal atividade de maneira autônoma ou em regime de economia familiar, ou ainda com a ajuda de parceiros mas sem a existência de vínculo empregatício.

Em 2015, se viu a necessidade de fundar uma cooperativa, a COOPESCAF, porque devido aos movimentos das vendas governamentais e prestação de conta, o pessoal jurídico da colônia acreditou que teria que fundar uma cooperativa. A logomarca é exposta conforme Figura 1.

Figura 1 - Logomarca da Cooperativa



Fonte: COOPESCAF, (2023).

Atualmente a COOPESCAF conta com 72 cooperados em Camalaú, que atuam na criação de peixes em tanques flutuantes e tanques escavados, um grupo de piscicultores e pescadores artesanais no açude de Camalaú e uma Unidade de Beneficiamento de Pescado, Figura 2 e Figura 3.

Figura 2 - Vista geral do local de instalação dos tanques-rede na barragem onde acontece a criação de peixes



Fonte: COOPESCAF, (2023).

A figura 2 é o registro da vista geral dos tanques-rede na barragem em que acontece a criação de peixes. Os tanques-rede são estruturas flutuantes utilizadas na aquicultura, que consistem em grandes gaiolas cilíndricas ou retangulares feitas de material resistente e redes. Esses tanques são construídos em lagos, rios ou à beira do mar, proporcionando um ambiente controlado para a criação de peixes, moluscos e outros organismos aquáticos. Eles permitem o confinamento dos animais de forma segura e sustentável, ao mesmo tempo em que permitem a circulação da água e a troca de nutrientes e oxigênio com o ambiente natural. Os tanques-rede são uma alternativa eficiente e sustentável para a criação de peixes, minimizando os impactos ambientais gerados pela pesca predatória e pela criação em águas abertas. Além disso, eles também promovem o crescimento mais rápido e saudável dos organismos, facilitando o manejo e a colheita dos mesmos.

Figura 3 - Indústria de Beneficiamento

Fonte: COOPESCAF, (2023).

Esses cooperados, que são ribeirinhos, se destacam na pesca artesanal, eles vendem para as cidades, e a partir disso foi fechado um contrato com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), órgão que atua na formação dos estoques públicos e objetiva executar a política governamental de intervenção no mercado, promovendo a segurança alimentar e nutricional mantendo programas sociais como a doação e distribuição de cestas¹, onde esses produtos são destinados às ações sociais dos municípios circunvizinhos que recebem os produtos e doam para pessoas em situação de risco, nas periferias da cidade, e nesse ano de 2023 a cooperativa trabalha com 17 municípios da região do cariri.

As instalações de produção de tanque flutuante são próprias da cooperativa, que serve para os produtores criarem seus peixes e melhorar sua renda. Existe uma previsão para os próximos anos, a qual cada pescador receberá seis tanques de criação, e cada um desses tanques produzirá 500 quilos de peixe. O preço hoje dos programas que a cooperativa faz partes é de 12 reais o quilo do pescado, renda para se manter e sustentar sua família, e o foco são os peixes de água doce, priorizando sempre a tilápia, que é comercializada inteira, o filé, em posta, congelada ou resfriada.

Registra-se, na Figura 4, caminhão de transporte utilizado pela cooperativa.

¹ <https://www.conab.gov.br/abastecimento-social>

Figura 4 - Caminhão de transporte



Fonte: Autora, (2023).

Na Figura 4 temos o caminhão de transporte utilizado para deslocar as mercadorias da cooperativa para o comércio da região. Um caminhão de transporte refrigerado é de extrema importância para uma cooperativa de pesca, pois garante a preservação da qualidade e frescor do pescado durante todo o trajeto, desde o local de pesca até o consumidor final. Esse tipo de veículo conta com sistemas de refrigeração e controle de temperatura adequados, o que evita o crescimento de bactérias e a deterioração do pescado. Para o Timm (2001), é um ponto muito importante, pois um dos maiores desafios das cooperativas de pesca é o manejo do pescado, por ser ele um produto altamente perecível.

Além disso, o caminhão refrigerado possibilita a expansão do mercado para a cooperativa, permitindo que seu pescado seja comercializado em regiões distantes, sem comprometer a qualidade. Portanto, o caminhão de transporte refrigerado é fundamental para garantir a segurança alimentar, a satisfação dos clientes e o sucesso do negócio da cooperativa de pesca. Logo abaixo, na Figura 5, temos o produto pronto para distribuição e posterior consumo.

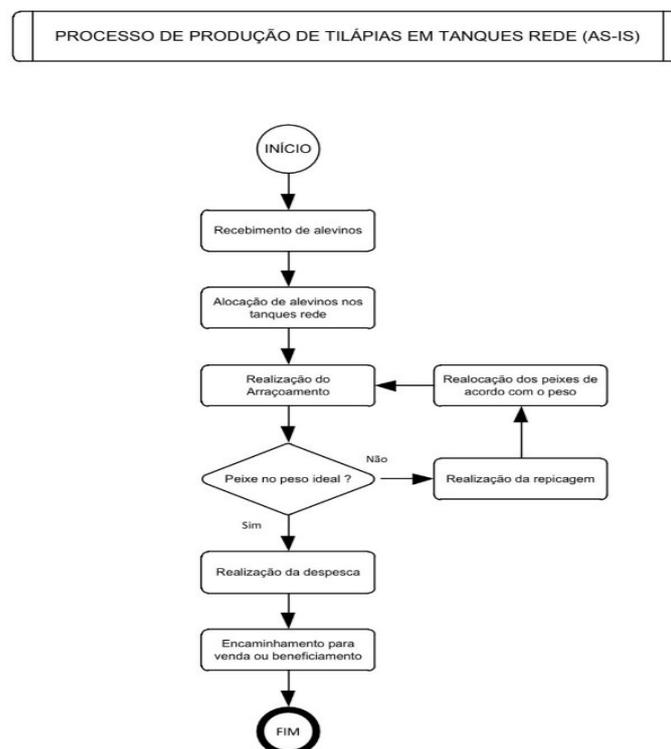
Figura 5 - Produto pronto para ser comercializado.



Fonte: COOPESCAF (2023).

O fluxograma, Figura 6, apresenta a forma atual do processo produtivo de criação de tilápias em tanques-rede, realizado no empreendimento aquícola de criação e comercialização de tilápias criadas em tanques-rede, na barragem de Camalaú – PB.

Figura 6 - Fluxograma COOPESCAF



Fonte: COOPESCAF, (2023).

A cooperativa conta com a participação de mulheres, e todos programas que são feitos para o governo federal, sempre tem mais de 50% de mulheres, visto que é uma exigência do governo, portanto, todos os trabalhos sempre contam com mulheres.

A cooperativa funciona participando de projetos e licitações, onde os produtores colocam os seus produtos no valor para atingir a venda, entretanto, 10% desse valor é destinado à cooperativa para ela poder sobreviver, e todas as vendas são repassadas ou em nome dos cooperados.

O pescador artesanal, no período da piracema, recebe também um seguro do governo, que são três meses de seguro de defesa, que ajuda no período da reprodução do peixe, recebendo um salário para se manter sem pescar.

Apesar de muitos avanços, a Cooperativa passa por algumas dificuldades, um exemplo disso foi a pandemia, pois perdeu muitos cooperados. E um desses avanços foi uma parceria com o Governo do Estado através do projeto Primeira Chance, com o Colégio Estadual, oito jovens prestam serviço na cooperativa, no setor de produção.

O Programa Primeira Chance do Governo Estadual do Estado da Paraíba é uma iniciativa que busca incentivar a inserção de jovens no mercado de trabalho. Por meio do programa, são oferecidas oportunidades de estágio e aprendizagem em empresas públicas e privadas, proporcionando aos jovens a experiência prática necessária para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais. Além disso, o programa também oferece capacitação e formação profissional aos participantes, com o objetivo de prepará-los para as exigências do mercado de trabalho. Com essa iniciativa, o governo estadual busca promover a inclusão social e econômica dos jovens, oferecendo-lhes a chance de se tornarem profissionais capacitados e aptos para contribuir com o desenvolvimento do estado da Paraíba (GOVERNO DA PARAÍBA, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta as etapas do trabalho realizado, com as diretrizes metodológicas que orientam a pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a forma de tratamento e análise de dados, a fim de alcançar os resultados desejados. Esta pesquisa é caracterizada como teórico-empírico, do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.

Destarte, destina-se a prestar um serviço de resgate do movimento cooperativo, tendo como referência os principais fatos históricos até sua evolução. Desse modo, foi lembrado o estado atual do cooperativismo nacional e, por fim, algumas perspectivas e propensões do cooperativismo brasileiro. Para tanto, foram pesquisados acervos bibliográficos, documentos públicos e consultas na Internet. Esses dados foram sintetizados, seguido de uma discussão teórica sobre o assunto, levando em consideração a fonte inicial e fragmentária de dados sobre a origem das cooperativas.

Como existe apenas uma organização em estudo, foi definido que a estratégia mais apropriada para conduzir esta pesquisa é o estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A pesquisa apresentada pode ser classificada como descritiva que, como define Vergara (1998), é um tipo de pesquisa que expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Também é caracterizada como qualitativa, a qual segundo Godoy (1995), não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Foram utilizados como ferramenta para embasar a pesquisa livros e artigos de autores como Vergara (1998), Pinho (1996), Abdallah (1998), Lago (2009), Menezes (2004), Godoy (1995), Velloso e Locatel (2011), Yin (2005), Timm (2001), Perius (2001), Bialoskorski (2006).

Nesse sentido, para análise da Cooperativa COOPESCAF, que conta atualmente com 72 cooperados, buscou-se a partir de uma caracterização dos aspectos atuais através do diagnóstico de suas atividades, a partir dos processos organizacionais, produtivos, financeiros e de vendas, tornando possível propor melhorias como base na teoria. Foi aplicado um questionário de 11 questões para a coleta dos dados, 37 cooperados participaram da pesquisa.

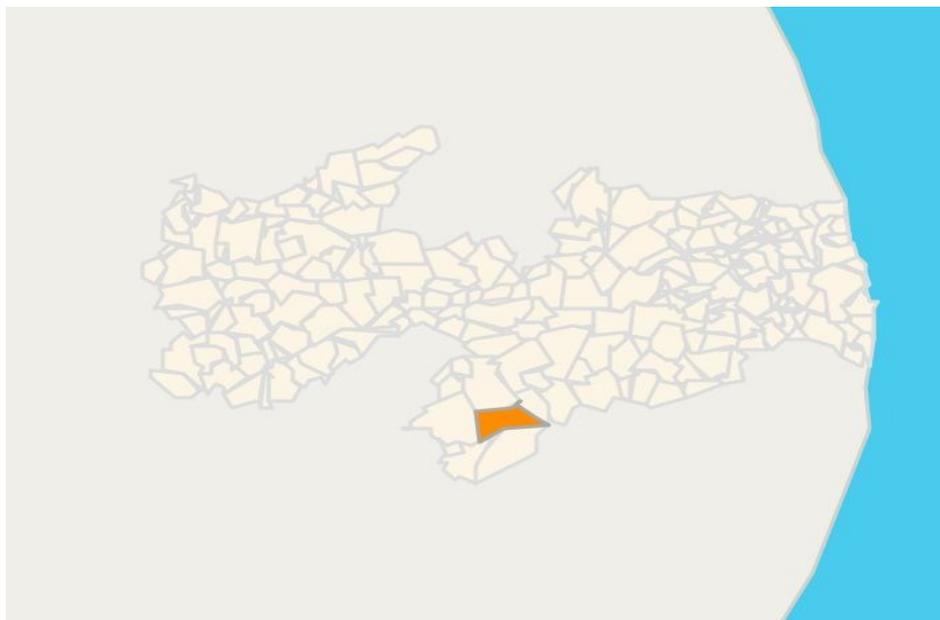
Para a coleta de dados na cooperativa foi realizada a aplicação de um questionário com os cooperados na Unidade de Beneficiamento nos dias 23 e 26 de setembro de 2023, quando houveram reuniões com os mesmos para tratar de um projeto com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), momento em que alguns responderam sozinhos o referido questionário, mas a maioria preferiu ser entrevistado, mediante roteiro registrado no questionário, Apêndice I.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade de análise de estudo foi a Cooperativa COOPESCAF, Cooperativa De Pescadores, Aquicultores e Agricultores Familiares De Camalaú e Região, aberta em 17 de maio de 2016, que tem como presidente José de Deus Barbosa e Diretora Roseneide Bezerra da Silva, está situada no município de Camalaú – PB, e tem como atividade econômica principal o comércio atacadista de pescados e frutos do mar, inscrita no CNPJ sob o nº 24.818.087/0001-77.

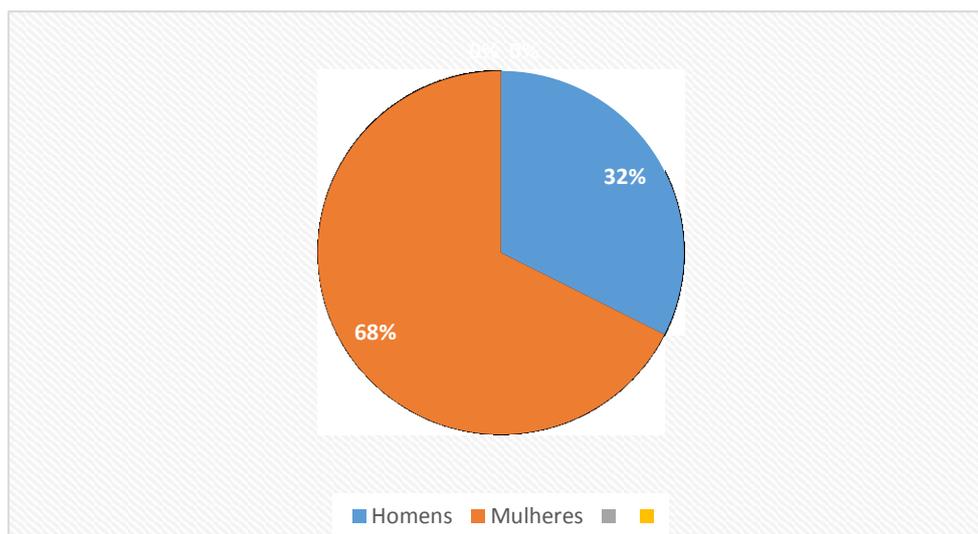
O município de Camalaú – PB, Figura 7, localiza-se na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental. Limita-se com o estado de Pernambuco e os municípios de São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Monteiro, Sumé e Congo. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma população residente de 6085 habitantes.

Figura 7 - Mapa geográfico do Município de Camalaú-PB



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, (2022).

Ao analisar os dados de gêneros foram obtidos os seguintes resultados, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 - Gênero dos cooperados

Fonte: Autora, (2023).

É possível identificar que, ao contrário do que seria o pensamento de muitos, a maioria dos cooperados é do gênero feminino (68%), quebrando antigos tabus acerca das atividades que as mulheres podem ou não exercer. Nos últimos anos, o papel da mulher no mercado de trabalho tem passado por uma significativa transformação. A presença feminina em diversos setores da economia tem se manifestado cada vez mais, evidenciando a importância desse avanço para a sociedade como um todo. Especificamente no contexto das pequenas cooperativas de pesca, a participação e destaque das mulheres também trazem benefícios significativos.

Primeiramente, é importante ressaltar que a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho contribui para o fortalecimento da economia e o desenvolvimento social. A ampliação do acesso a oportunidades laborais proporciona um aumento na renda familiar e a redução das desigualdades de gênero. Além disso, a diversidade de gênero no ambiente de trabalho fomenta a criatividade, o pensamento crítico e a tomada de decisões mais equilibradas.

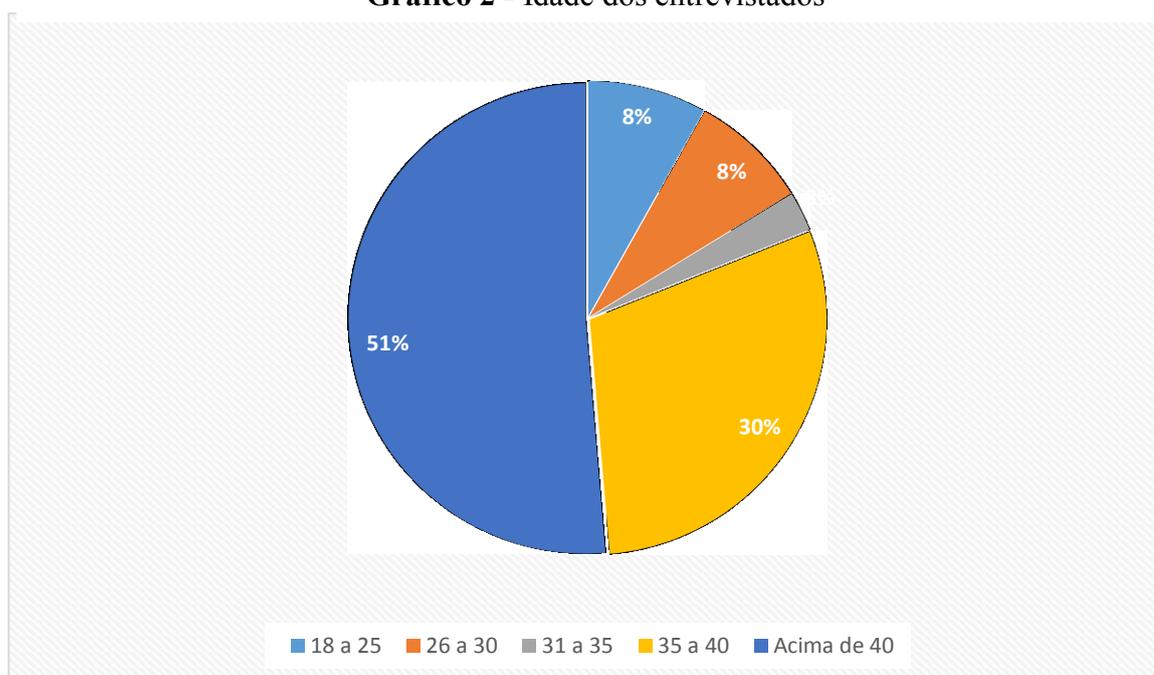
Quando imaginamos a atividade pesca pensamos apenas na figura masculina, mas as mulheres por meio de sua atuação, tem quebrado estereótipos de gênero e provado que o trabalho não possui uma divisão de tarefas exclusivamente baseada em diferenças biológicas, mas sim na capacidade individual. No caso específico das pequenas cooperativas de pesca, a inserção das mulheres traz uma série de vantagens. Tradicionalmente, essa atividade era desenvolvida predominantemente por homens.

Ademais, ao incluir as mulheres nas pequenas cooperativas de pesca, é possível promover a equidade de gênero e combater a discriminação. As cooperativas podem se tornar espaços inclusivos, onde as mulheres tenham voz ativa e possam contribuir com ideias e

soluções para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Essa igualdade de oportunidades e representatividade de gênero beneficia não apenas as mulheres, mas a sociedade como um todo.

No que tocante à idade dos cooperados, Gráfico 2, foi identificado que a maioria deles possui idade acima de 40 anos (51%), o que demonstra que a atividade de pesca é desenvolvida por pessoas que já possuem certa experiência, como percebido, apenas 8% dos cooperados tem idade entre 18 a 25 anos, com o avanço da sociedade e a maior facilidade acesso à educação, as pessoas tem buscado outros caminhos diversos. Isso se dá por diversos motivos, que estão interligados e que refletem o contexto social, demográfico e econômico de diferentes regiões.

Gráfico 2 - Idade dos entrevistados



Fonte: Autora, (2023).

Em primeiro lugar, a experiência e o conhecimento acumulado ao longo dos anos são fatores que contribuem para que os pescadores mais velhos se tornem referências na atividade. A pesca é uma prática que demanda habilidades específicas, como conhecer os melhores pontos de pesca, saber utilizar as diferentes técnicas e dominar o manejo adequado das embarcações e dos equipamentos. Essas competências são adquiridas ao longo do tempo e, portanto, é natural que pessoas com mais idade tenham mais experiência nesse sentido.

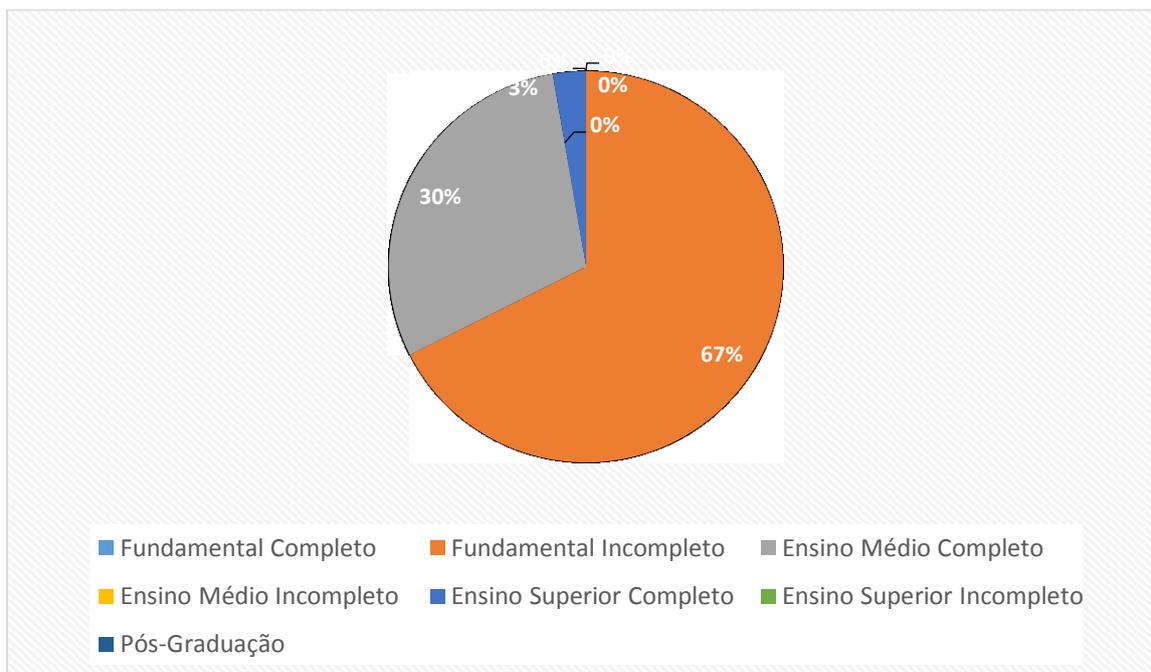
Pessoas nessa faixa etária tendem a ter mais experiência de vida e passaram por diferentes situações e condições de pesca, o que lhes confere um conhecimento prático valioso. Além disso, a paciência e a habilidade para observar e interpretar padrões naturais são

características comuns em pessoas mais maduras, o que lhes permite identificar os melhores momentos e locais para pescar.

Além disso, a pesca é uma atividade que exige força e resistência física, pois muitas vezes é necessário enfrentar longas jornadas no mar, carregar equipamentos pesados e lidar com diferentes condições climáticas. Com o avanço da idade, é natural que o corpo se torne mais suscetível ao cansaço e às limitações físicas, o que pode fazer com que os pescadores mais jovens optem por atividades menos exigentes fisicamente.

Outro ponto relevante é o fato de que a pesca muitas vezes é uma atividade de cunho tradicional e familiar, transmitida de geração em geração. Nas comunidades litorâneas, é comum que os filhos aprendam com os pais e avós a prática da pesca, o que fortalece o senso de identidade cultural e o orgulho das famílias envolvidas. Dessa forma, é natural que os cooperados mais velhos se mantenham engajados na atividade, vislumbrando a continuidade dessa tradição.

No que tange ao nível de escolaridade dos cooperados, Gráfico 3, foi possível constatar que 67% dos entrevistados não possuem o ensino fundamental completo, podemos apontar alguns fatores como causadores desse percentual elevado. Em primeiro lugar o acesso limitado à educação, em algumas regiões, especialmente em áreas rurais ou isoladas, pode haver uma falta de infraestrutura adequada para o ensino, como escolas distantes, falta de transporte ou até mesmo escolas inexistentes. Isso dificulta o acesso à educação formal, levando muitas pessoas a abandonarem os estudos precocemente.

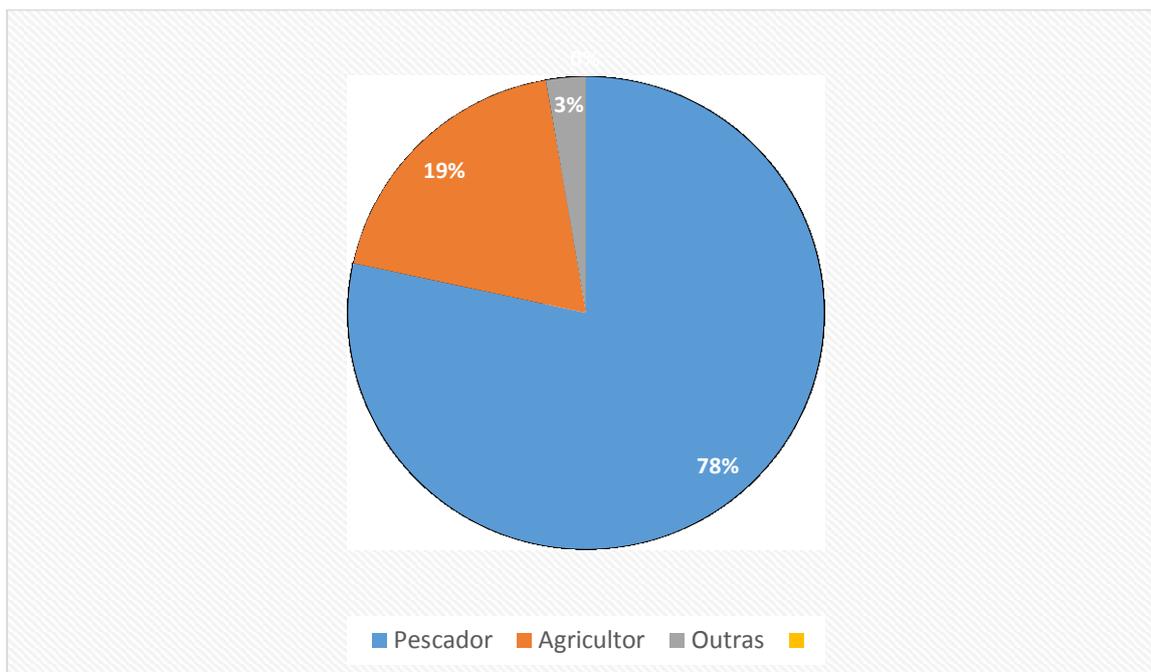
Gráfico 3 - Escolaridade dos cooperados

Fonte: Autora, (2023).

Outro aspecto relevante é a falta de recursos, a pesca é uma atividade que muitas vezes é realizada por comunidades mais carentes economicamente. A falta de recursos financeiros pode dificultar o acesso à educação, já que pode ser difícil para as famílias arcarem com despesas relacionadas à educação, como uniformes, material escolar, transporte e alimentação.

Também é importante ressaltar que muitos cooperados da cooperativa de pesca podem ter começado a trabalhar na atividade desde jovens, como uma fonte de renda para suas famílias. Nesse contexto, a prioridade em contribuir para o sustento familiar pode levar ao abandono dos estudos, pois o tempo e a energia necessários para o trabalho podem impedir a continuidade dos estudos. É importante destacar que essas causas podem variar de acordo com o contexto social, econômico e cultural de cada comunidade de pesca, portanto, é fundamental realizar uma análise aprofundada do contexto específico da cooperativa em questão para entender as causas precisas da escolaridade incompleta dos cooperados.

A profissão da maioria dos cooperados é a pesca (78%), Gráfico 4, no entanto, foi possível notar que os agricultores possuem um percentual significativo na atividade de pesca, podemos citar diversas razões. Primeiro, a pesca pode servir como uma forma adicional de renda para os agricultores, especialmente aqueles que vivem em regiões próximas a rios, lagos ou áreas costeiras. Ao diversificar suas atividades, os agricultores podem aproveitar oportunidades econômicas adicionais e aumentar seus ganhos.

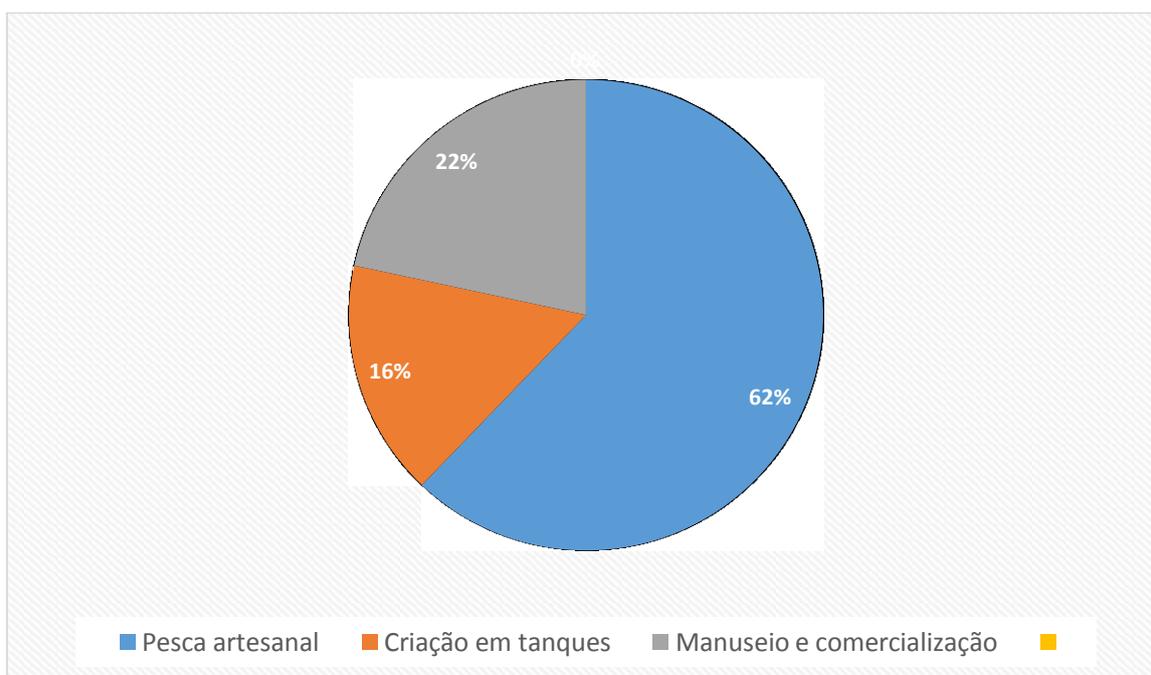
Gráfico 4 - Profissão dos cooperados

Fonte: Autora, (2023).

Outro motivo pelo qual os agricultores adentram na atividade pesqueira é a sinergia entre agricultura e pesca como práticas complementares. Por exemplo, os agricultores podem utilizar os subprodutos da pesca, como vísceras de peixe, para a produção de adubo orgânico, que pode ser utilizado nas lavouras. Da mesma forma, a pesca pode fornecer nutrientes essenciais para os solos onde são cultivadas as plantas, por meio da utilização de restos de peixe como fertilizantes.

Em relação à participação nas cooperativas, os agricultores podem encontrar benefícios significativos em termos de organização e fortalecimento das suas atividades. As cooperativas permitem que os agricultores se unam e compartilhem recursos, conhecimentos e experiências. Isso pode resultar em melhor acesso a crédito, insumos agrícolas, treinamentos e tecnologias, tornando a produção agrícola mais eficiente e rentável.

Quanto às funções exercidas pelos cooperados a pesca artesanal, Gráfico 5, predomina (62%), em primeiro lugar, a pesca artesanal é uma atividade tradicionalmente realizada por comunidades costeiras e ribeirinhas, muitas vezes passada de geração em geração. Essas comunidades têm fortes laços com os rios e dependem deles para sua subsistência e sustento. Ao trabalhar em conjunto em cooperativas, os pescadores artesanais podem compartilhar conhecimentos, recursos e experiências, fortalecendo suas práticas e aumentando suas chances de sucesso.

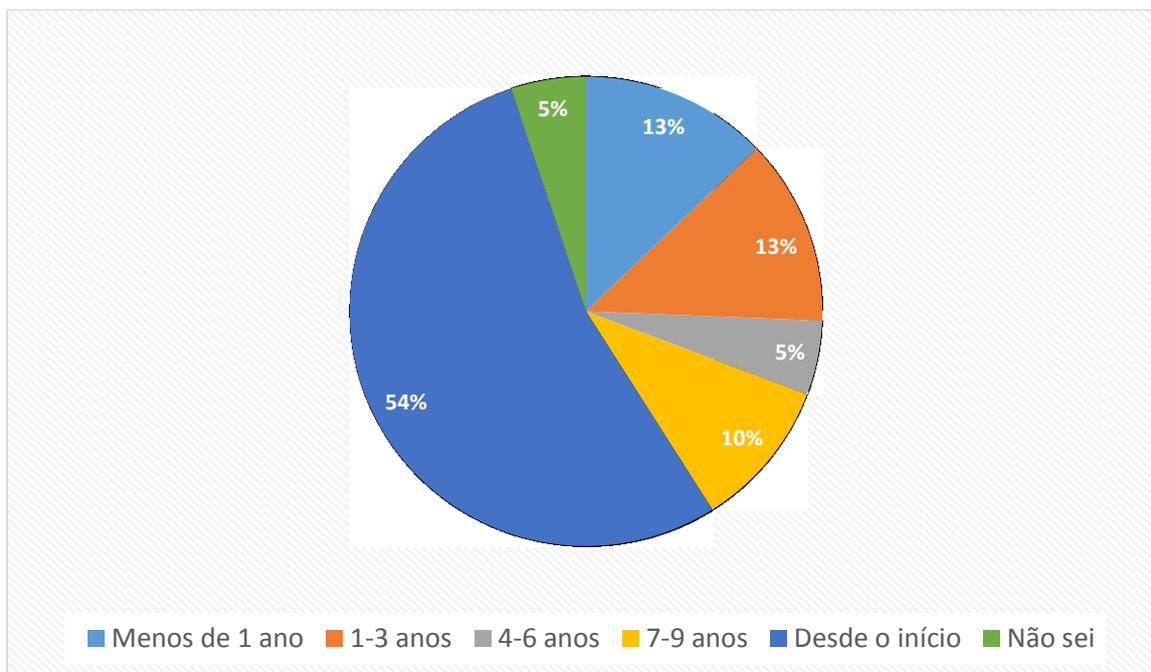
Gráfico 5 - Função dos cooperados

Fonte: Autora, (2023).

Algo que chama a atenção é o crescimento das criações em tanques (16%) também conhecida como piscicultura, pode trazer diversas inovações para as cooperativas de pesca. A adoção dessa prática pode ser benéfica tanto para o meio ambiente quanto para a economia local, promovendo o desenvolvimento sustentável e a geração de empregos.

Uma das principais inovações proporcionadas pela criação de peixes em tanques é a redução da pressão sobre os estoques pesqueiros naturais. A pesca predatória e a pesca excessiva têm sido uma preocupação crescente em várias regiões do mundo, levando ao esgotamento de algumas espécies de peixes. A piscicultura ajuda a suprir a demanda por peixe, sem prejudicar a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos.

A maioria dos cooperados entrevistados fazem parte da cooperativa desde o seu início (54%), conforme demonstram os dados coletados no Gráfico 6. Também, foi possível concluir que novos cooperados estão chegando na cooperativa (13%), a entrada de novos cooperados é importante porque traz benefícios para a cooperativa. Primeiramente, a entrada de novos membros pode aumentar a diversidade de conhecimentos, habilidades e experiências disponíveis na cooperativa. Isso pode levar a uma melhor tomada de decisão, inovação e aprendizado coletivo.

Gráfico 6 - Tempo na cooperativa

Fonte: Autora, (2023).

De acordo com os dados coletados 100% dos cooperados concluíram que a cooperativa cumpre com os valores humanos de coletividade, responsabilidade, democracia, igualdade e solidariedade em sua essência, esses valores são fundamentais para o bom funcionamento e sucesso da cooperativa. Através do trabalho conjunto, os pescadores são capazes de maximizar a produtividade, compartilhar conhecimentos e recursos, e enfrentar desafios comuns. A coletividade fortalece a capacidade da cooperativa de pesca de oferecer produtos de alta qualidade e competitivos, promovendo o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira.

Deve haver a gestão responsável dos recursos naturais, aderindo a práticas de pesca sustentáveis e conservando a biodiversidade marinha. Além disso, a cooperação deve também estender-se ao cuidado com as comunidades locais, garantindo que os benefícios da pesca sejam distribuídos de forma justa e que sejam tomadas medidas para evitar a degradação ambiental.

Os pescadores devem ter voz ativa nas decisões que afetam suas atividades e devem participar do processo decisório de forma igualitária. Isso cria um ambiente de respeito mútuo, equidade e transparência, onde a comunicação aberta e a tomada de decisão coletiva são valorizadas. Promover a igualdade de oportunidades dentro da cooperativa fortalece o senso de pertencimento e união entre os membros, gerando um ambiente positivo e produtivo.

Por fim, a solidariedade é um valor que impulsiona a cooperação e o apoio mútuo entre os pescadores. Isso significa estar disposto a ajudar os outros membros da cooperativa em

momentos de dificuldade, compartilhar recursos e conhecimentos e trabalhar juntos para superar os desafios. A solidariedade fortalece os laços entre os pescadores e permite que a cooperativa de pesca enfrente adversidades de maneira mais eficaz.

Para 92% dos cooperados a cooperativa cumpre com as finalidades e princípios pelos quais foi criada, quais sejam de promover o desenvolvimento econômico e social, do coletivo, valorizando a atividade de pesca e proporcionando aos cooperados a estrutura necessária para que façam da atividade sua fonte de renda.

Para 100% dos cooperados os produtos produzidos na cooperativa possuem valor acessível, isso é de extrema importância, tanto para os consumidores como para os próprios pescadores.

Para os consumidores, a acessibilidade do valor dos produtos significa que eles podem adquirir peixes e frutos do mar frescos e de qualidade a preços acessíveis. Isso é especialmente relevante em regiões costeiras, onde a pesca é uma atividade econômica importante e os produtos costumam ser mais baratos do que em áreas distantes da costa.

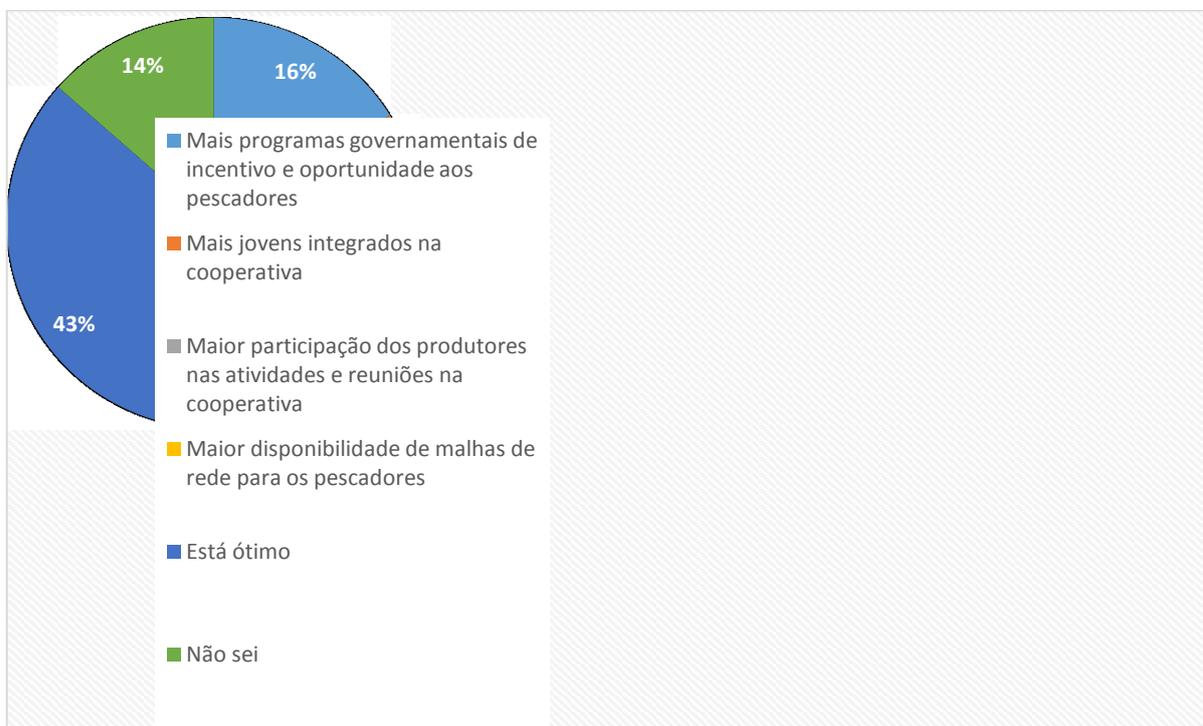
Para os pescadores, a acessibilidade do valor dos produtos é vital para garantir uma renda justa e satisfatória. Quando o valor dos produtos é acessível aos consumidores, a demanda aumenta, o que pode resultar em um aumento na demanda por pesca e, conseqüentemente, em melhores oportunidades de venda para os pescadores.

Para 100% dos cooperados os produtos estão adequados para a comercialização na região, essa adequação para a pequena região em que se encontra a cooperativa é de grande importância para garantir o sucesso e a sustentabilidade da mesma. Primeiramente, a adaptação da comercialização dos produtos às pequenas regiões permite uma maior proximidade entre os pescadores e os consumidores locais. Isso cria um senso de comunidade e confiança, uma vez que os consumidores conhecem a origem dos produtos, sabem como são cultivados ou capturados e podem até mesmo estabelecer um relacionamento direto com os pescadores. Isso fortalece os laços entre os membros da comunidade e permite um maior apoio à cooperativa e aos pescadores locais.

A adequação da comercialização também promove a valorização dos produtos locais, fortalecendo a economia da região. Ao promover a identidade local e destacar os produtos provenientes da pesca local, a cooperativa pode despertar o interesse dos consumidores em apoiar a pesca sustentável e a economia local. Isso gera um impacto positivo na geração de empregos e no desenvolvimento econômico da região, além de incentivar a preservação dos recursos naturais e o respeito às tradições culturais.

Sugestões para melhor desempenho, de acordo com o Gráfico 7, estão expostas conforme visão dos cooperados.

Gráfico 7 - Sugestões para melhor desempenho



Fonte: Autora, (2023).

No último quesito do questionário houve bastante diversidade de respostas, 43% dos cooperados estão satisfeitos com a cooperativa, 16% acredita que devem existir mais programas governamentais de incentivo e oferecimento de oportunidades para os pescadores, 14% acreditam que deveria haver maior participação dos produtores nas reuniões da cooperativa, 5% enxergam a necessidade de serem disponibilizadas maior número de malhas de redes para os pescadores e 14% não sabem o que sugerir.

A Figura 8 foi registrada pela autora em um dos dias que o questionário para levantamento de dados da pesquisa foi aplicado. Não estavam presentes todos os cooperados, algo bastante comum na cooperativa.

Figura 8 - Registro com alguns dos cooperados da COOPESCAF



Fonte: Autora, (2023).

No geral, os cooperados se sentiram à vontade com a presença da autora e foram bastante colaborativos. Logo abaixo, a Figura 9, mostra a mercadoria embalada e pronta para ser distribuída.

Figura 9 - Peixe embalado



Fonte: Autora, (2023).

Portanto, o levantamento de dados realizado por meio da aplicação do questionário e das entrevistas mostrou que a cooperativa vem apresentando desenvolvimento significativo. A maioria dos cooperados está satisfeito com a cooperativa e há de se ressaltar a importância da inclusão das mulheres, que representam a maioria dos cooperados, demonstra um grande avanço no âmbito de trabalho em uma sociedade que ainda carrega fortes traços do patriarcado.

A cooperativa desempenha um papel fundamental na região, sendo responsável por promover o desenvolvimento econômico e social dos cooperados. Ela possibilita a união de pessoas com interesses comuns, permitindo a organização e o fortalecimento de pequenos produtores e empreendedores locais. Através da cooperação, os cooperados conseguem obter melhores condições de trabalho, acesso a crédito, capacitação técnica, assistência técnica especializada, maior poder de negociação no mercado e o suporte necessário para superar desafios e adversidades. A cooperativa é um verdadeiro catalisador do progresso para a região, impulsionando o desenvolvimento econômico sustentável, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos cooperados e suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo brasileiro, por meio de sua literatura nacional e de seus órgãos representativos, revela uma preocupação com a modernização e revitalização das práticas cooperativistas, seja para responder aos desafios econômicos da globalização, seja aos desafios éticos da modernidade, principalmente no que diz respeito à expansão da democracia.

Diante do estudo, é possível afirmar que o cooperativismo, apesar de ser prática antiga, ainda é pouco compreendido. Na maioria das vezes, o cooperativismo é tratado, apenas sob o aspecto de sistema e regras, o que tem dificultado o avanço deste movimento que gerou uma organização socioeconômica tão importante nos dias atuais: a cooperativa. E, por esse motivo, tem provocado confusões, onde muitas cooperativas tem se comportado como se fossem empresas privadas, esquecendo assim os princípios básicos do cooperativismo.

A maioria dos cooperados da COOPESCAF demonstra estar satisfeitos com o cumprimento da finalidade, princípios e atuação da cooperativa, a valorização dos valores humanos e alguns possuem sugestões para que seja alcançado um melhor desempenho. Essas características são essenciais para oferecer melhores condições de trabalho e garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros, incentivando a valorização da pesca artesanal e a inclusão de todos os membros da cooperativa, alicerce para o problema de pesquisa.

Um novo vigor pode se manifestar nas discussões sobre o futuro do cooperativismo brasileiro, a partir do esforço de entidades representativas, dirigentes, associados, órgãos públicos e intelectuais - na busca de redefinir o perfil e reconquistar a credibilidade das cooperativas com a sociedade como um todo.

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário nos mostram que há uma grande participação feminina na cooperativa, demonstrando que a cooperativa está atuando de forma inclusiva e preocupada em promover o desenvolvimento econômico e social de seus membros. Dessa forma é possível fortalecer a diversidade e a igualdade de gênero, proporcionando oportunidades econômicas e sociais para as mulheres por meio do trabalho em atividades voltadas à pesca.

Quanto aos preços dos produtos, é importante ressaltar que as cooperativas de pesca têm a capacidade de negociar diretamente com compradores, eliminando intermediários e, assim, obtendo melhores preços para os produtos dos pescadores. Essa margem de lucro aumentada é revertida em melhorias tanto para os pescadores quanto para a comunidade em geral. Além disso, o acesso a mercados mais amplos e a possibilidade de estabelecer relações comerciais estáveis contribuem para a valorização dos produtos da pesca artesanal.

A maioria dos cooperados não possuem sugestões para o melhor desempenho da cooperativa, mas a segunda maior parcela de cooperados acredita que são necessários mais programas governamentais de incentivo e oportunidade aos pescadores, a terceira maior parcela, por sua vez, sugere que haja maior participação dos produtores nas reuniões da cooperativa.

Uma das dificuldades para a realização da pesquisa foi a ausência de alguns cooperados às reuniões da cooperativa, sendo necessário fazer mais de uma visita para que os dados pudessem ser coletados com o maior número de cooperados possível. As faltas se deram, em sua maioria, pelo fato de os cooperados residirem em locais distantes de onde se encontra a unidade da cooperativa.

Para futuras pesquisas recomenda-se a concentração na inserção da figura feminina nas atividades voltadas ao cooperativismo, levando em consideração os constantes avanços em todos os âmbitos da sociedade, a busca por fatores que demonstrem os benefícios da implantação das cooperativas o mais próximo possível dos cooperados para que haja uma participação mais efetiva por parte destes e, por fim, a ampliação do estudo sobre os impactos das cooperativas no cenário econômico das localidades nas quais se encontram.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, P. R. **Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução**. 1998. 137 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior Luiz de Queiroz, Piracicaba, 1998.
- BIALOSKORSKI, N. S. **Aspectos Econômicos das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.
- CARDOSO, Eduardo. **Pescadores artesanais: natureza, território, movimento social**. Tese (Doutorado). Geografia, USP. 2001.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Programa Primeira Chance, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/primeira-chance>. Acesso em: 6 out. 2023.
- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Camalaú: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/camalau.html>>. Acesso em: 6 out. 2023.
- LAGO A. **Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamento intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-graduação em Agronegócios da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- MATTOS, S. M. G. **Gestão participativa para o ordenamento da pesca artesanal**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 13., 2003, Porto Seguro, BA. Anais... Porto Seguro: UFBA, 2003. CD-ROM.
- MENEZES, A. **Cooperativa de crédito: o que é e quais seus benefícios**. Brasília: Stilo Gráfica, 2004.
- OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras (1996) O cooperativismo no Brasil. Brasília, OCB. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 6 out. 2023.
- PERIUS, V. **Cooperativismo e lei**. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2001.
- PINHO, D. B. **Lineamento da legislação cooperativa brasileira**, Manual de Cooperativismo, v. 3. São Paulo, 1996.
- PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

SECRETARIA ESPECIAL DE AQUICULTURA E PESCA. Instrução Normativa nº 3, de 12 de maio de 2004. Dispõe sobre operacionalização do Registro Geral da Pesca. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_sea_p_03_2004_rgp_altrd_in_seap_12_2006_in_mpa_6_2011_8_2012.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

TIMM, J. U. C. S. Diagnóstico do setor cooperativista pesqueiro. *In: ENCONTRO COOPERATIVO DOS POVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA*, 5., 2001, Maputo/Moçambique. [s.n.], 2001. 13 p.

VELLOSO, T. R.; LOCATEL, C. **A trajetória do movimento cooperativista no Brasil:** da vertente de controle estatal para instrumento de promoção de desenvolvimento regional. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

**QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS COOPERADOS DA COOPERATIVA DE
PESCADORES – COOPESCAF NA UNIDADE DE CAMALAUÁ/PB**

Prezado (a),

Me chamo Camila Oliveira de Sousa, graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, gostaria de convidá-lo(a) a colaborar com o meu Trabalho de Conclusão de Curso estando vinculado à instituição de ensino superior UFCG/CDSA, tendo como orientação do professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva. O trabalho tem como objetivo geral discutir a prática dos princípios do cooperativismo na COOPESCAF a partir de uma perspectiva teórica de suas doutrinas.

Neste sentido, analisaremos, através de questionário, as práticas de economia solidária desenvolvidas por homens e mulheres da comunidade, que têm como ocupação, sustento e fonte de renda a piscicultura, em Camalaú, PB, explorando o cooperativismo com conceitos de economia solidária, desde a abertura e funcionamento da cooperativa, até o momento em que se encontra atualmente.

1. GÊNERO:

a) Feminino b) Masculino

2. IDADE:

- a) 18 a 25 anos
- b) 26 a 30 anos
- c) 31 a 35 anos
- d) 35 a 40 anos
- e) Acima de 40 anos

3. ESCOLARIDADE:

- a) Fundamental Completo
- b) Fundamental Incompleto
- c) Ensino Médio Completo

- d) Ensino Médio Incompleto
- e) Ensino Superior Completo
- f) Ensino Superior Incompleto
- g) Pós – Graduação

4. PROFISSÃO: _____

5. QUAL A SUA FUNÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NA COOPERATIVA COOPESCAF? _____

6. HÁ QUANTO TEMPO O SR(A) ATUA NO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA COOPERATIVA?

- a) Menos de 01 ano
- b) 1-3 anos
- c) 4-6 anos
- d) 7-9anos
- e) Desde o início
- f) Não Sei

7. O SR(A) ACREDITA QUE A COOPESCAF APRESENTA OS VALORES HUMANOS DE COLETIVIDADE, RESPONSABILIDADE, DEMOCRACIA, IGUALDADE E SOLIDARIEDADE EM SUA ESSÊNCIA?

Sim Não

8. O SR(A) ACREDITA QUE A COOPESCAF CUMPRE COM AS FINALIDADES E PRINCÍPIOS PARA AS QUAIS ELA FOI CRIADA?

Sim Não

9. O SR (A) ACHA ACESSÍVEL AO BOLSO DOS CONSUMIDORES OS PRODUTOS QUE A COOPERATIVA COMERCIALIZA?

Sim Não

10. O SR(A) ACHA QUE A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA COOPESCAF É ADEQUADA PARA A REGIÃO DO CARIRI?

() Sim () Não

11. SUGESTÕES PARA UM MELHOR DESEMPENHO DA COOPESCAF.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

**APÊNDICE II - DEMAIS IMAGENS - COOPESCAF NA UNIDADE DE
CAMALAUÁ/PB**

Figura 1 - Entrada da Câmara Fria



Fonte: Autora, (2023).

Figura 2 – Sala de Resíduos



Fonte: Autora, (2023).